

BC quer aumentar o controle da dívida pública no "open"

Rio — O governo está estudando uma forma de o Banco Central atuar mais rigorosamente no controle da dívida pública interna negociada no mercado aberto, para impedir o risco de um estouro monetário diante da possibilidade de um inevitável reaquecimento da economia. A informação foi prestada ontem no Rio, pelo diretor da Dívida Pública do Banco Central (DIDP), Juarez Soares, acrescentando que uma das principais medidas para alcançar esse objetivo será a desvinculação da inflação das taxas de juros aplicadas nas operações de financiamento de curto prazo «overnight» lastreadas com títulos públicos.

Arquivo / 27-1-88



Segundo explicou, agora que a situação política está quase definida com a decisão da Assembleia Nacional Constituinte votar pela manutenção de presidencialismo e por mandato de cinco anos para presidente, o Governo, através do ministro da Fazenda, Mílson da Nóbrega, adotará uma filosofia que obrigará o Banco Central a sair da posição passiva em que se encontra para uma ação mais ativa. «Isso quer dizer o seguinte: em vez de os agentes financeiros ditarem as taxas de juros que o Banco Central pode praticar no mercado, e dizerem quando e quanto ele deve sacar de recursos para controlar a liquidez do sistema, vamos criar mecanismos para que isso não continue ocorrendo».

Entre os mecanismos que serão criados para tornar o Banco Central um verdadeiro instrumento de política monetária, Soares destacou os seguintes: colocação em prática de uma política de redesconto ativa no setor bancário; o mesmo em relação à política de recolhimento compulsório; a existência de um mercado aberto com capacidade de tomar iniciativa e não apenas ficar sofrendo os efeitos de um «overnight» solto.

Mas é na inflação que o Banco Central vem encontrando maiores dificuldades para controlar devidamente a administração da dívida pública interna. Para o diretor da DIDP, a vinculação da taxa de inflação aos juros impede, principalmente, o alongamento do